



OS FENÍCIOS E OS PERSAS

OS FENÍCIOS



Se fôssemos procurar a **Fenícia** hoje no mapa, não a encontraríamos. Mas o local exato desta civilização do Oriente Médio, que foi uma das mais interessantes do mundo antigo, encontra-se no Líbano. A propósito, os libaneses, em geral, não costumam ligar a sua história às dos povos árabes, apesar de também possuírem uma origem semita. Muitos preferem conectar a sua ancestralidade aos fenícios, o que não causa nenhum espanto. Os fenícios foram grandes navegadores e há quem acredite que eles tenham até mesmo chegado ao que viria ser o Brasil, milhares de anos antes de Cristo.



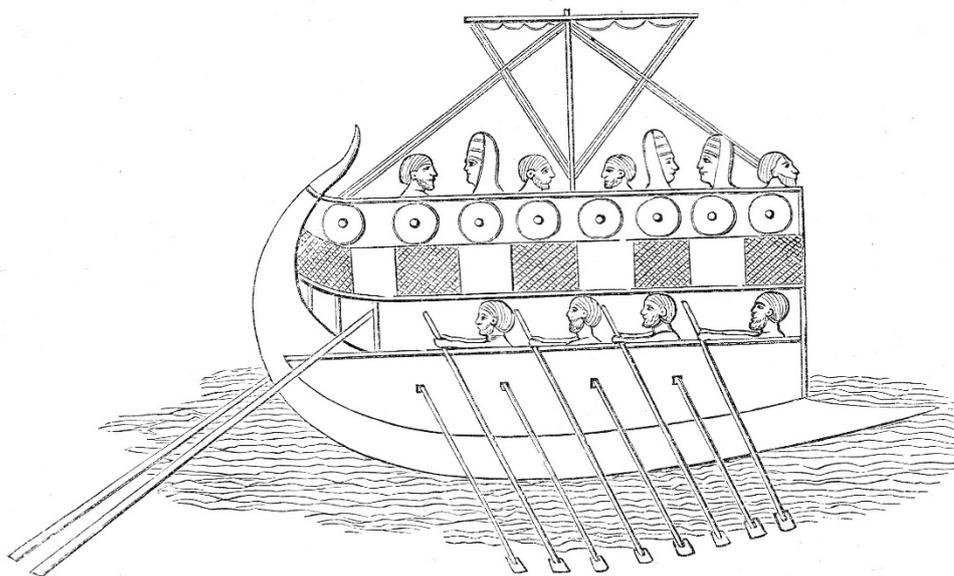
Origens

Devido ao território da Fenícia ser uma estreita faixa de terra entre montanhas e o Mar Mediterrâneo, os fenícios desde o princípio lançaram-se ao mar. A falta de um solo propício para a prática da agricultura, aliada à falta de espaço para se expandir, propiciava o comércio marítimo.

Em pouco tempo, os fenícios transformaram-se numa das principais **talassocracias** do mundo antigo. Isto significa dizer que o poderio da sua civilização era em decorrência do seu poder de navegação. O próprio nome **Fenícia**, foi dado pelos gregos por causa de um tecido de cor púrpura que era comercializado pelos fenícios.

Apesar de serem considerados semitas, alguns pesquisadores consideram que os fenícios possam ser o resultado da mistura de uma população semita com outra de origem não-semita. Outros, foram ainda mais longe e sugerem que os fenícios tenham origem no Golfo Pérsico, na região onde hoje se localiza o Bahrein. Porém, o mais provável é que eles possuam a mesma origem que outros povos cananitas. A principal diferença era que os fenícios viviam nas cidades costeiras e eram ligados ao comércio marítimo.

Organização Política



Embarcação fenícia.

Politicamente, os fenícios estavam **descentralizados**. O que ocorria na prática é que eles possuíam **cidades-estado**. Entre elas podemos citar: **Sidon, Biblos, Ugarit, Arad e Tiro**. Todas essas são citadas na Bíblia e não é por acaso. Os fenícios faziam parte do mosaico de povos que conviviam lado a lado com os hebreus. A título de exemplo, o relato bíblico sobre a construção do **Templo de Jerusalém**, no reinado de Salomão, diz que ele foi construído com **cedro do Líbano**, fornecido pelo **Rei Hiram de Tiro**.



Estas cidades-estados eram autônomas uma com relação à outra, apesar de compartilharem a mesma cultura e organização político-social. Por sua vez, os reis eram assessorados em seu governo por uma **oligarquia** de mercadores ricos. Por isso, dizemos que na **Fenícia** o poder estava nas mãos das oligarquias.

Economia dos Fenícios



Evidentemente, sendo um povo ligado ao comércio marítimo, ao longo de sua história, os fenícios fundaram várias colônias, tendo chegado a regiões tão distantes quanto a Inglaterra e a Ibéria. Para realizar todos estes empreendimentos, os navios fenícios precisam ser grandes e de boa navegação. Entre os produtos comercializados pelos fenícios, além do tecido cor de púrpura, estavam vidros, cedro, azeite, tecidos de lã, algodão e linho. A colônia fenícia de maior importância foi **Cartago**, que durante o século II a.C. impôs várias derrotas aos romanos, na pessoa do General Aníbal.

Cultura

O contato comercial com outros povos fez com que os fenícios desenvolvessem uma cultura cosmopolita. Uma consequência direta disso é que eles também influenciaram vários povos do mediterrâneo com o alfabeto criado por eles. Na realidade, os fenícios inventaram o **primeiro alfabeto fonético** da história. Isto é, onde cada letra representa um som, e não uma ideia ou conceito, como acontecia com a escrita cuneiforme e a escrita hieroglífica. Este alfabeto fenício era constituído inicialmente de 22 consoantes, que depois tiveram, onde os gregos posteriormente inseriram as vogais.



A tabela abaixo mostra como eram as letras do alfabeto fenício. Reparem como elas eram semelhantes às letras que possuímos atualmente no alfabeto latino. Isso é uma prova da grande influência cultural dos fenícios no mundo antigo.



Alfabeto Fenício.

Religião

Assim como a grande maioria dos povos da Antiguidade, os fenícios eram **politeístas**, ou seja, adoravam vários deuses. Estes deuses fenícios eram antropomórficos e semelhantes aos humanos no comportamento. Alguns são conhecidos no mundo ocidental, pois são citados na Bíblia. É o caso de **Baal**, que atualmente virou quase um sinônimo para algo do mal, mas que para os fenícios era simplesmente o Deus das tempestades e da fertilidade. Muito provavelmente, o que assustava outros povos como os hebreus, era que os fenícios praticavam sacrifícios humanos para esses deuses.



Xilogravura de Baal.

Não obstante, os hebreus absorveram em seu idioma (aramaico/hebraico) o nome do Deus máximo do panteão fenício, **EL**, que era o maior de todos. No hebraico o sufixo “EL” significa **DEUS**, como no nome “Rafael”, que significa “Deus curou”. Mas apesar desta importância atribuída a EL, cada cidade-estado fenícia possuía o seu Deus protetor.

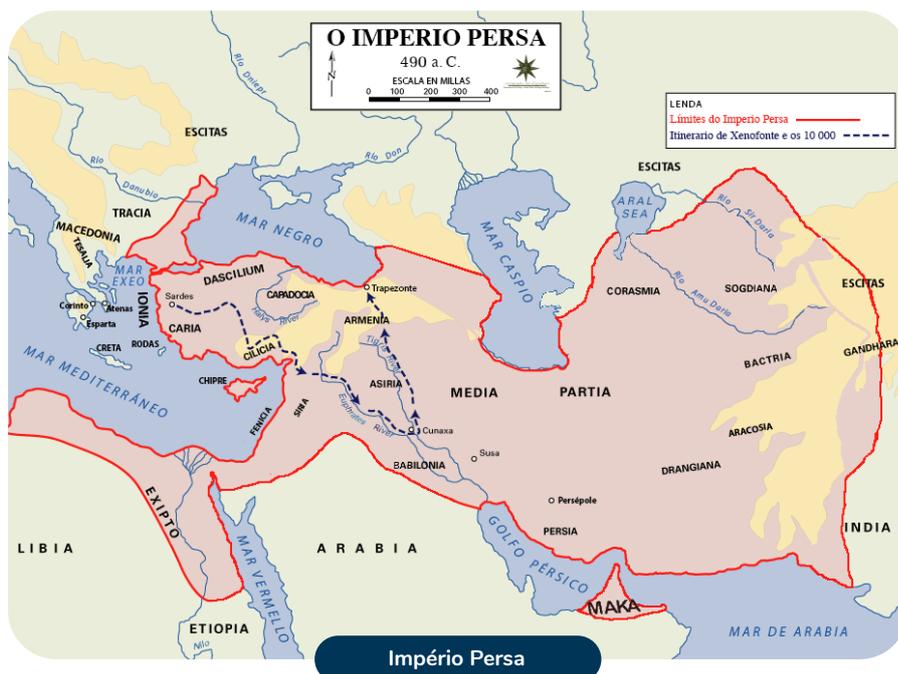


OS PERSAS

Observe o mapa acima para ter uma ideia da extensão desse império. Ele englobava todas as áreas do mundo conhecido até então: o Oriente Médio, África, Ásia e Europa. É por este motivo que Xerxes I, imperador persa, se denominava o “**Rei dos Reis**”.

A Pérsia localizava-se basicamente onde hoje é o **Irã**. Ao contrário do que se pensa, os iranianos não são árabes e nem falam a língua árabe. O idioma oficial do país é o **farsi**, que literalmente significa **persa**. E os iranianos ainda hoje sentem orgulho da sua civilização persa, pois no passado eles formaram o primeiro grande império da Antiguidade, o **Império Persa**.

Origens



Os persas habitavam o planalto do Irã, próximo a outros povos, como os **medos**. Aliás, os medos dominaram os persas por um bom tempo. Foi o rei **Ciro** quem inverteu essa situação, dominando os medos em 550 a.C. e dando início ao **Primeiro Império Persa** (550 a.C. - 330 a.C.), ou **Império Aquemênida**, que terminou após as conquistas de Alexandre, o Grande.



Ciro, o Grande e Xerxes.

Os sucessores de **Ciro**: Cambises, Dario e Xerxes, ampliam as terras do império até o Egito e o Oriente, chegando à Índia. No caso da Europa, a conquista da Grécia sempre foi uma ambição dos persas, alimentada principalmente por Xerxes.



Política dos Persas

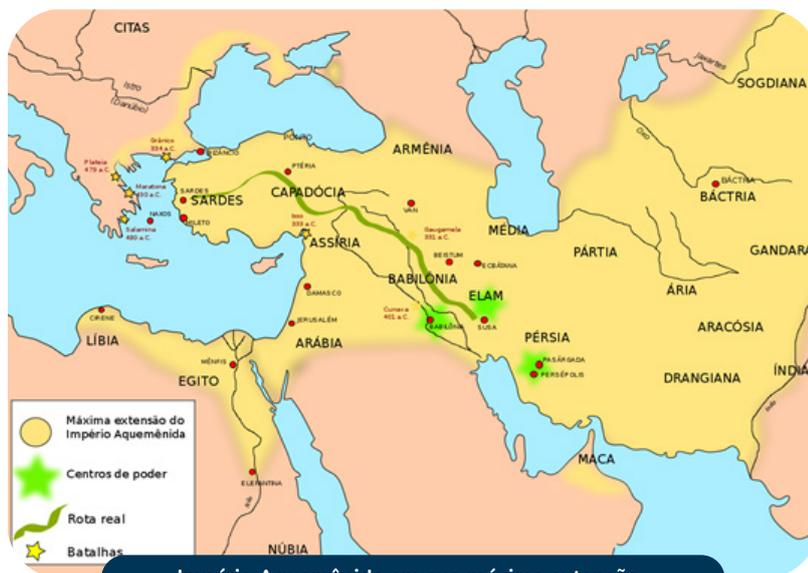
O império persa, assim como vários outros impérios da antiguidade, era uma **Teocracia**. Isto quer dizer que as ações políticas eram embasadas na religião. Por outro lado, a característica mais notável do Império Persa em termos políticos, foi a organização político-administrativa. Neste sentido, o império foi organizado em **satrapias**. Observe o mapa abaixo:



Satrapias na maior extensão do Império Aquemênida.

Cada uma dessas divisões era uma satrapia. As satrapias eram governadas por um **sátrapa**, que era na prática um vice-rei que era nomeado pelo imperador e governada em nome dele (mais um motivo para o título “Rei dos reis”). Para evitar a revolta e a traição da parte dos seus sátrapas, o imperador persa organizou um sistema de espionagem que ficou conhecido como **“os olhos e ouvidos do rei”**.

E para facilitar a administração deste vasto império, os persas construíram um eficiente e vasto sistema de estradas, sendo que a maior e principal era conhecida como a **Estrada Real**. O mapa abaixo permite ter uma noção do que foi a Estrada Real Persa.



Império Aquemênida em sua máxima extensão.



Esta estrada também ficou famosa porque era utilizada pelos mensageiros persas, que podiam percorrer quase 3.000 KM em uma semana. Algo que facilitava bastante era a logística, pois em vários pontos da estrada havia um local de descanso e abastecimento. Por outro lado, uma mesma mensagem era transmitida para que um mensageiro de um posto mais avançado continuasse transmitindo-a adiante.

Religião



Ahura Mazda.

Finalmente, chegamos àquela que é sem dúvida o aspecto mais interessante da civilização persa: a sua religião. A religião persa é chamada de **Zoroastrismo** ou **Mazdeísmo**. Ao contrário dos egípcios e outros povos da Mesopotâmia na Antiguidade, os persas chamavam atenção por possuírem uma **religião dualista**, isto é, uma religião baseada na existência de apenas dois deuses.

O Zoroastrismo teria sido fundado pelo Profeta Zoroastro, que pregava uma vida de **pureza de pensamentos, palavras e ações**. Os persas acreditavam que o universo era regido por dois princípios: o bem e o mal. O bem era representado pelo deus **Ahura Mazda**, enquanto o mal era representado pelo deus **Arimã**. Os princípios do bem e do mal estavam em eterno conflito no universo, mas cabia aos seres humanos escolherem sempre o caminho do bem.



Arimã.

ANOTAÇÕES
